

DESENVOLVIMENTO POPULACIONAL EM MATO GROSSO

Lourembergue Alves

INTRODUÇÃO

A chave para a compreensão da sociedade encontra-se num complexo terreno das ações e realizações do ser humano, nas suas relações materiais e em toda a sua produção cultural. Isso nos obriga ³/₄ enquanto historiador ³/₄ a buscar novos caminhos, trilhar o incerto, o indeterminado e desviar o olhar para toda a produção humana. Necessitamos igualmente quebrar os preconceitos. Nada pode ser ignorado. Tudo é importante, devendo ser investigado, estudado e divulgado.

Assim, as coisas idas e vividas da gente e da terra mato-grossenses são importantes para que possamos ter um conhecimento ampliado da própria sociedade brasileira.

Mato Grosso é importante ao Brasil pela sua posição geográfica, pelo que representa no cenário sócio-econômico brasileiro e pelo seu povo. É como diz o grande Luís Philippe Pereira Leite: "No passado e no presente o valor dos seus filhos é público e notório". Daí a importância de se estudar o desenvolvimento populacional de Mato Grosso.

POVOAMENTO

O povoamento de Mato Grosso ocorreu-se a partir do século XVIII, com a extração do ouro. Esta atividade atraiu levas de estrangeiros e de brasileiros de outras regiões do Brasil para Cuiabá.

Muitos dos primeiros imigrantes deixaram para trás casa, mulheres e filhos em busca da riqueza fácil nos sertões mato-grossenses, "como se fora a terra da promessa" ⁽¹⁾.

O percurso não era nada fácil. As monções sujeitaram-se sempre ao perigo. Enfrentaram a violência das correntezas dos rios, perigosas cachoeiras e a força dos redemoinhos. Não foram poucas as que se perderam pelos caminhos fluviais. Inúmeros aventureiros sofreram com os ataques e emboscadas dos índios, pereceram de doenças e de fome ⁽²⁾.

Vale lembrar que a primeira via de acesso as minas de Cuiabá e região foi a fluvial. Partindo-se de Araritaguaba (atual Porto Feliz) a 160 quilômetros de São Paulo, enfrentavam 113 cachoeiras ⁽³⁾. Navegando pelo Tietê, as monções chegavam no rio Paraná. Desciam por este rio até frontear o rio Pardo, pelo qual embocavam ⁽⁴⁾. Entre o Paraná e as águas do Paraguai atravessavam o Varadouro de Camapuã, alcançando o Taquari, por intermédio do Coxim, depois o rio Cuiabá, chegando no Porto Geral “a meia légua das lavras do Sutil” ⁽⁵⁾. Este percurso, que tinha duração de quatro meses ⁽⁶⁾, foi utilizado até 1736, quando se abriu um caminho por terra, ligando as vilas goianas à Cuiabá.

Apesar das dificuldades do percurso de São Paulo a Cuiabá e do cerco que marcou as levadas migratórias ⁽⁷⁾, houve um crescimento significativo da população de Mato Grosso. Logo em 1719, o arraial da Forquilha já contava com mais de 800 habitantes. Este número subiu para 4000 em 1726 ⁽⁸⁾.

Vale dizer que esses dados populacionais da região são esparsos e poucos confiáveis. Isso porque ainda não se podia contar com uma técnica adequada na contagem dos habitantes. Mesmo com o aparecimento dos mapas da população, a partir de 1771, há margem de erro na avaliação total demográfica, em função das grandes distâncias em que se encontravam os arraiais e a dispersão de muitos aglomerados, fazendas e sítios ⁽⁹⁾.

A única certeza que se pode ter nos dias atuais é que a exploração aurífera aumentava o número de habitantes. Admite-se, por exemplo, que em 1740, no auge da produção mineira, cerca de 40.000 pessoas viviam na região mato-grossense ⁽¹⁰⁾. O esgotamento de suas minas, por outro lado, levou o declínio populacional ⁽¹¹⁾. Assim, em 1800, a capitania contava com apenas 27.690 habitantes ⁽¹²⁾.

Contudo, nessa ocasião já havia em Mato Grosso um povoamento de caráter permanente ⁽¹³⁾.

Essa população aumentou consideravelmente em função da expansão de outras atividades econômicas, entre as quais destacaram-se: o extrativismo vegetal (poaia, erva-mate e borracha), pecuária e a produção de açúcar em engenhos.

Os engenhos foram instalados em Chapada de Santana, Vila Bela, Cuiabá, Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguai, Diamantino, São Pedro d' El Rey, Vila Maria do Paraguai e em Santo Antônio do Rio Abaixo ⁽¹⁴⁾.

Paralelamente a expansão dos engenhos, desenvolvia-se a lavoura de subsistência. Favorecendo-se, então, a ocupação de novas áreas da região.

Igualmente, o extrativismo vegetal deslocou inúmeras pessoas às áreas até então ainda não habitadas. A extração da poaia povoou a zona dos rios dos Bugres, Jauru, Sepotuba, Cabaçal e Paraguai. O extrativismo da erva-mate foi o responsável pelo início do povoamento da região sul (atual Mato Grosso do Sul). A seringueira foi a causa da exploração nas imediações dos rios Paraguai, Juruena, Arinos, Paranatinga e Alto Tapajós ⁽¹⁵⁾.

As fazendas de gado, que se localizaram inicialmente em Camapuã (entre os rios Taquari e Coxim), espalharam-se pelos rios Jauru e Aguapeí. Alcançaram Poconé, Livramento, Cáceres, Chapada dos Guimarães e a região do Pantanal. Segundo José Joaquim, havia uma significativa expansão de fazendas no município de Poconé e freguesias circunvizinhas, no baixo Paraguai, Miranda e Apa ⁽¹⁶⁾.

Em função disso, cresceu a população de Mato Grosso, conforme pode-se observar no quadro seguinte:

Ano	Cuiabá	Mato Grosso
1817	22.635	29.801
1828	23.938	35.353
1849	21.947	47.813
1855	32.128	53.000
1869	30.117	52.000
1872	35.987	60.417
1874	45.507	60.804

Fonte: Seckinger, Ron Leroy. "A Política em Mato Grosso - 1821 a 1851." The University of Flórida, PHD, 1970, História Moderna, p. 213.

Nota-se que, em 1872, Mato Grosso registrou uma população de 60.417 habitantes. Cuiabá respondia com mais de 50% desse total. Isso porque ela se constituía em polo econômico da região, desde o final do século XVIII. Naquele ano, a cidade contava: com trinta lojas de fazendas seco e molhado, mais de uma centena de vendas e tabernas e quarenta lojas do ofício de seleiros, carpinteiros, alfaiates e orives ⁽¹⁷⁾.

Pode-se elencar três fatores que tornaram Cuiabá o maior núcleo

mato-grossense: 1) sua posição geográfica dentro de Mato Grosso, 2) sua proximidade com as rotas de comércio do Centro-Sul, 3) absorvia a maior parte do excedente produzido pelas atividades econômicas.

Todavia, o surto de crescimento econômico de Cuiabá não se estendeu a todo Mato Grosso. Isso porque ainda eram mantidas as formas tradicionais e típicas de exploração do antigo sistema colonial. Essas formas impediam a superação da situação de decadência das atividades aurífera e diamantífera, da agricultura canavieira e da pecuária nas primeiras décadas do século XIX. O que provocou o empobrecimento de toda a região mato-grossense ⁽¹⁸⁾.

As dificuldades econômicas ameaçaram a sobrevivência de Mato Grosso, pois ocorreram um endividamento progressivo das casas comerciais e a carência de numerários para o pagamento do funcionalismo civil e militar ⁽¹⁹⁾.

Essa situação favoreceu a deposição do capitão-general Francisco Magessi ⁽²⁰⁾, em 1821, e a eclosão da Rusga ⁽²¹⁾, em 1834.

Quando eclodiu a Guerra do Paraguai (1865 - 1870), Mato Grosso ainda passava por uma situação econômico-financeira muito difícil. Agravando-se ainda mais com o início desse conflito. Este dificultou a importação e diminuiu a produção agrícola local, encarecendo os produtos de primeira necessidade, além da população submeter-se a epidemia da bexiga e a criação de gado continuar ressentindo-se da peste-cadeira ⁽²²⁾.

Contudo, o fim da guerra marcou o início de uma fase de ampla abertura da economia de Mato Grosso ⁽²³⁾. Isso em função da reabertura da navegação do rio Paraguai, permitindo que os comerciantes exportassem os produtos derivados da extração. Estes tinham muita aceitação nos mercados americanos e europeus. Além, é claro, de ter possibilitado a superação de uma fase de empobrecimento da região mato-grossense. Abriu-se uma brecha para os investimentos estrangeiros, tanto no setor de produção agropecuária como no comércio importador-exportador. "O porto de Corumbá tornou-se o mais importante entreposto comercial de Mato Grosso" ⁽²⁴⁾.

Essa nova fase econômica atraiu outras levas de migrantes. Admitem-se os seguintes números para a migração interna líquida para Mato Grosso : de 1872 a 1890, 5.896 pessoas; 1890 a 1900, 3.445; 1900 a 1920, 15.864 ⁽²⁵⁾. Somam-se a esses os estrangeiros que se estabeleceram na re-

gião, a saber: 1870, 1.669 pessoas; 1900, 12.205; 1920, 25.321 ⁽²⁶⁾.

Assim, a população mato-grossense aumentou significativamente:

Ano	Número de Habitantes
1879	65.321
1890	92.827
1900	118.025
1920	246.612

Fonte: Corrêa Filho, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969, p. 635.

Com a inauguração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1914), começou em Mato Grosso um novo período de intercâmbio com o Centro-Sul. A ligação do Estado com essa região não se dava mais unicamente via fluvial do rio Paraguai.

Entrava-se em cena a via férrea, mudando consideravelmente o panorama da terra sul-matogrossense. Através da sua linha, penetraria essa zona uma crescente leva de trabalhadores ⁽²⁷⁾ e, além disso, se processaria a movimentação do comércio importador-exportador. E isso, conseqüentemente, impulsionou e consolidou o desenvolvimento de novas áreas mato-grossenses (que hoje formam o Estado de Mato Grosso do Sul). Cresceu, por exemplo, ainda mais o número de fazendas na região.

A pecuária, por seu turno, contribuiu para o crescimento dos núcleos urbanos. Destacam-se Campo Grande, Aquidauana e Miranda.

A intensificação da pecuária, também, prestou-se ao surgimento e crescimento da indústria de carne em Mato Grosso ⁽²⁸⁾.

A penetração dos trilhos da estrada de ferro no Estado transferiu o eixo econômico Cuiabá - Corumbá - rio Paraguai para o núcleo de Campo Grande ⁽²⁹⁾. Antes de alcançarem os mercados do Centro - Sul e outros, os produtos de exportação de Mato Grosso passavam por esta cidade. Por essa razão, foram construídas estradas de rodagem que ligam Campo Grande as outras localidades : Bela Vista (fronteira do Paraguai), Entre Rios, Porto 15 de Novembro. Anhandeu, Maracajú, Ponta Porã e Corumbá ligaram-se a Campo Grande através de ramais da ferrovia (além de estradas de rodagem). Porto Murtinho (fronteira do Paraguai) e Nioac mantinham-se

conectadas ao principal centro da economia regional através de Bela Vista. Uma estrada de rodagem, com 420 quilômetros, liga Campo Grande ao Pantanal ⁽³⁰⁾.

Novas correntes migratórias deslocaram-se para o sul-matogrossense. Elas procediam em sua maioria do Sul do país.

A população migrante buscava ou lotes de terras vendidas pelo governo estadual, ou empregos nas atividades econômicas da região : criação de gado, indústria de xarque, extração vegetal, indústrias de alimentos e de bebidas, cerâmica, indústria de madeira, Cia Mate Laranjeira, construção naval, etc.

Assim, cresceu a população de Mato Grosso, conforme pode se ver no quadro seguinte:

Ano	População	Porcentagem/Crescimento
1900	118.025	95,35
1930	320.418	171,48
1937	383.211	19,59
1940	432.265	12,00
1945	474.418	9,75
1950	522.044	10,04
1955	689.910	32,15
1960	910.262	31,94

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, vol. 32, 1971;
Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso.

O grande fator desse crescimento foi o fluxo migratório procedente em sua maioria do sul do país. Este fluxo migratório dirigiu-se principalmente à região fronteira do Estado, aos pantanais mato-grossenses e à área cortada pela estrada de ferro.

Com o advento da chamada era das rodovias, a partir de 1950, a região norte do Estado recebeu grandes levas de migrantes. Cuiabá passou a contar com 56.204 habitantes. Campo Grande, considerado o maior núcleo populacional do antigo Estado de Mato grosso, possuía 57.033 pessoas.

Durante o período de 1950 a 1960, o efetivo populacional do Estado registrou um aumento, em números absolutos de 388.218 habitantes. No período de 1940 a 1960, houve um crescimento de 477.997 pessoas.

Esse crescimento populacional permitiu o desenvolvimento da produção agrícola ⁽³¹⁾.

Produtos	Unidade	Quantidade			
		1946	1947	1948	1949
Abacaxi	Fruto	601.058	2.033.420	-	-
Algodão	Arroba	13.467	8.467	21.133	25.667
Alho	Arroba	1.533	4.334	4.333	6.867
Amendoim	Kg	200.000	231.600	209.300	167.793
Arroz	60 Kg	692.816	769.100	817.116	1.068.166
Banana	Cacho	725.302	3.698.635	3.529.083	4.101.000
Batata	Ton.	6.703	13.471	10.343	13.308
Batata Inglesa	60 Kg.	2.316	3.266	5.555	4.067
Café	Arroba	180.000	150.733	210.733	166.600
Cana	Ton.	145.175	263.855	257.496	194.781
Cebola	Arroba	3.533	9200	9.333	9.627
Feijão	60 Kg.	174.383	203.683	215.233	271.133
Fumo	Arroba	2.000	3.600	3.134	4.867
Laranja	Cento	444.335	868.800	863.694	867.500
Mamona	Kg.	2.841	3.105	9.078	7.000
Mandioca	Ton.	158.068	190.151	179.971	184.109
Milho	60 Kg	588.965	770.166	534.183	665.983
Tomate	Kg.	46.394	49.783	38.814	77.625

Fonte: Relatório Anual de 1950 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - DEE, apresentado ao Governador Fernando Estatística. Corrêa da Costa e ao General Djalma Poli Coelho, Presidente da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Aumentou-se também o efetivo da pecuária em Mato grosso.

	Unidade	Quantidade			
		1947	1948	1949	1950
Bovino	Cabeça	3.007.243	3.157.602	3.410.211	3.683.028
Equino	Cabeça	225.618	236.897	246.364	256.216
Assino Muar	Cabeça	7.824	8.217	8.594	8.937
Suíno	Cabeça	524.598	629.518	693.069	762.376
Ovino	Cabeça	357.851	411.533	452.914	498.205
Caprino	Cabeça	62.882	72.312	81.042	89.146

Fonte: Relatório Anual de 1950 ob. Cit.

Por conta do crescimento, tanto populacional como da produção agropecuária, surgiu novos núcleos urbanos e cresceu as cidades antigas. Levas migratórias buscaram nossas terras férteis e baratas. Rondonópolis foi povoado, Cáceres recebeu muitas pessoas e o sul do Estado também recebeu inúmeras famílias de trabalhadores. As colônias de Bodoquena, Marechal Dutra no município de Ponta Porã e a do município de Dourados povoaram-se de imigrantes ⁽³²⁾.

O Estado constituiu-se por uma ocupação dispersa e pelas grandes distâncias entre os núcleos urbanos ⁽³³⁾. Além disso, sua população rural continuava sendo predominante, a saber: em 1945, a população rural constituía-se de 323.149 habitantes e a população urbana, 151.269 pessoas; em 1950, a zona rural possuía 344.214 pessoas e a zona urbana, 177.830; em 1955, a região rural contava com 435.561 almas e a região urbana, 254.349; em 1960, a área rural era habitada por 546.258 habitantes e a área urbana, 364.004 ⁽³⁴⁾.

Isso se deve particularmente pela política de ocupação plena de áreas aparentemente isoladas do Estado. Inicialmente, esta política foi empreendida pelo Governo Central (o Estado brasileiro colocava-se aí como centro das decisões e como órgão capaz de coordenar e controlar todas as esferas). Posteriormente, com o fim do Estado Novo e a redemocratização do país, o Governo Estadual assumiu o controle da colonização das terras mato-grossenses. Assim, destinaram-se inúmeras glebas para a colonização, atraindo de outros Estados da federação, grande número de colonos ⁽³⁵⁾. A partir dos anos 70, a iniciativa privada também passou a investir na colonização da região ⁽³⁶⁾. Com a colonização, veio “o homem e com ele veio o trabalho e o desenvolvimento econômico da terra” ⁽³⁷⁾.

A produção regional não só cresceu como se diversificou. Na pauta da produção agrícola, no período de 1980 a 1988, destacaram-se: o milho, com um total de 3.781.534 toneladas; o arroz, com 7.824.372 toneladas; e a soja, com 11.250.454 toneladas ⁽³⁸⁾.

O número de cabeças de gado também cresceu: em 1985, Mato Grosso contava com 6.503.719 cabeças de gado. Este número subiu para 6.859.161, em 1986; para 7.407.377, em 1987; para 7.846.070, em 1988 ⁽³⁹⁾.

Paralelamente, surgiam novas cidades e desenvolviam os antigos núcleos urbanos. Com o desmembramento do Mato Grosso do Sul (1977),

→ Mato Grosso contava com 38 municípios. Em 1988, este número subiu para 84. Dois anos depois, o Estado passou a contar com 95 municípios ⁽⁴⁰⁾ e, em 1996, 126 municípios.

Da pressão exercida pela população, as cidades receberam melhoramentos: iluminação pública, telefonia urbana, bancos, armazéns e mercados, supermercados e pequenos estabelecimentos industriais. Em 1988, por exemplo, foram implantados os seguintes números de empresas no Estado, por atividade econômica: comércio, 41.923; indústrias, 7.916; agricultura e pecuária, 1.191; serviços, 15.155; outros, 795. Perfazendo, assim, um total de 66.980 empresas implantadas ⁽⁴¹⁾.

Nos anos 90, o número de empresas em Mato Grosso continua crescendo. Este crescimento se deve em função da necessidade do próprio Estado, que conta cada vez mais com um número maior de habitantes.

Ano	Número de Habitantes
1980	1.169.812
1986	1.717.147
1989	1.975.270

Fonte: Indicadores Econômicos e Sociais de Mato Grosso.
Cuiabá, Fundação Cândido Rondon, 1990.

O incremento populacional verificado em Mato Grosso nas últimas décadas deveu-se, principalmente, ao intenso fluxo migratório proveniente de outras áreas do país. Entre os anos de 1960 a 1970, a taxa anual de crescimento foi de 6,3%; e entre 1970 a 1980, de 6,7%, com aumento de 0,36% em relação ao crescimento anterior; na década de 90, o Estado vem crescendo 1,9% ao ano. Assim, Mato Grosso passou a contar com 2.227.983 habitantes em 1996 ⁽⁴²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível se pensar em Mato Grosso sem saber a importância do fluxo migratório, desde a vinda das primeiras levas migratórias do século XVIII, e sem entender o processo de colonização implantada no Estado. Tudo na região mato-grossense gira em torno do incremento populacional e das mudanças ocorridas na região, particularmente as verificadas nas úl-

timas décadas, a saber: o redivisionamento interno do Estado, a aceleração do processo de urbanização, o surgimento de pequenos estabelecimentos industriais e o aumento da produção agropecuária.

Ao longo destas páginas, procuramos evidenciar que o desenvolvimento das atividades econômicas do Estado está ligado e entrelaçado ao crescimento populacional. Aliás, é o aumento crescente da população da região que gera necessidades de consumo. Foi o conjunto de necessidades, traduzido em exigência, que obrigou o surgimento de melhoramentos nas cidades e de fábricas.

No entretanto, o Estado de Mato Grosso ainda ressentia-se da falta de estradas e de energia elétrica. Enquanto não equacioná-las, a indústria regional será sempre incipiente. E isso dificulta o seu maior progresso material e, conseqüentemente, não impede o aumento da gravidade dos problemas sociais registrados nas grandes cidades mato-grossenses.

NOTAS:

1. SÁ, Joseph Barbosa de. Relação das Povoações do Cuiabá e Mato Grosso de seus Princípios até os presentes tempos. Cuiabá, UFMT, 1975. p.12.
2. Idem.
3. CORRÊA FILHO, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969, p. 231.
4. Idem, p. 203.
5. Ibidem, p. 204.
6. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. Formação do Mercado Interno em Mato Grosso - século XVIII. Monografia de Mestrado, São Paulo, PUC, 1987, p. 54.
7. Idem, p. 55.
8. Ibidem, p. 29.
9. Ibidem, p. 27.
10. ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. Mato Grosso - Trabalho Escravo e Trabalho Livre - 1850 a 1888. Brasília, Ministério da Fazenda, Departamento de Administração, Divisão de Documentação, 1984, p. 24.
11. Idem, p.28.

12. SECKINGER, Ronfleroy. A Política de Mato Grosso - 1821 a 1851. The University of Flórida, PHD, 1970, História Moderna, p. 203.
13. BORGES, Fernando T. de Miranda. Do Extrativismo à Pecuária: Algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso - 1870 a 1930. Dissertação de Mestrado, São Paulo, FEAC, 1991, p. 50.
14. ASSIS, Edvaldo de. Contribuição Para o Estudo do Negro em Mato Grosso. Cuiabá, Edições UFMT/PROED, 1988, p. 34.
15. BORGES, Fernando T. Miranda. Ob. Cit., pp. 63,77.
16. Relatório que o Vice-Presidente de Mato Grosso, José Joaquim Ramos Ferreira, devia apresentar à Assembléia Legislativa Provincial, em 15/09/1887.
17. LENHARO, Alcir. Crise e Mudança na Frente Oeste de Colonização. Cuiabá, UFMT/Imprensa Universitária/PROED, 1982, p. 74.
18. Idem, pp. 53,55.
19. Ibidem.
20. Ver CORRÊA, Valmir B. Mato Grosso - 1817 a 1840 - e o Papel da Violência no Processo de Formação e Desenvolvimento da Província. Dissertação de Mestrado, São Paulo, USP, 1981, p. 125.
21. Ver SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O Processo Histórico de Mato Grosso. Cuiabá, UFMT, 1990, pp. 101 - 109; CORRÊA, Valmir B. Rebelião Cuiabana. São Paulo, In: Revista de História, nº 101, Ano XXVI, 1975.
22. Relatório do Presidente da Província de Mato Grosso, o Chefe de Esquadra Barão de Melgaço, na abertura da Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa Provincial em 20 de setembro de 1869, Cuiabá, Typ. De Souza Neves & Companhia.
23. CORRÊA, Lúcia Salsa. Corumbá: Um Núcleo Comercial na Fronteira de Mato Grosso - 1870 a 1920. Dissertação de Mestrado, São Paulo, FFLCH - USP, 1980, p. 33.
24. CORRÊA, Valmir B. Coronéis e Bandidos em Mato Grosso - 1889 a 1943. Tese de doutoramento, São Paulo, USP, 1981, pp. 44, 45.
25. BORGES, Fernando T. de Miranda. Ob. Cit., p. 51.
26. CORRÊA FILHO, Virgílio. História de Mato Grosso. Ob. Cit., pp. 635, 637.
27. SODRÉ, Nelson W. Oeste - Ensaio sobre a grande Propriedade Pastoral. Rio de Janeiro, Livraria Olympio Editora, 1941, p. 113.

28. BORGES, Fernando T. de Miranda. Ob. Cit., p. 93.
29. CORRÊA, Valmir B. Coronéis e Bandidos em Mato Grosso - 1889 a 1943. Ob. Cit., p. 130.
30. BORGES, Fernando T. de Miranda. Ob. Cit., 123.
31. MENSAGEM apresentada à Assembléia Legislativa pelo Governador Fernando Corrêa da Costa, em 13 de junho de 1953.
32. ALVES, Lourembergue. Dr. Arnaldo: O Último Cruzado da Colonização de Mato Grosso. Monografia premiada no Concurso de Monografias realizado pela Prefeitura de Campo Grande - MS/ Fundação "Júlio Campos", 1993, pp. 199, 200.
33. PÓVOAS, Lenine C. Perspectiva Demográfica e Econômica da "Grande Cuiabá". In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1981, tomos CXV - CXVI, Ano LIII, p. 65.
34. ALVES, Lourembergue. Ob. Cit., p. 157.
35. Idem, pp. 196, 197.
36. OLIVEIRA, João Mariano de. A Esperança vem na Frente. Dissertação de Mestrado, São Paulo, USP/FFLCH, 1986, p. 126.
37. MENSAGEM enviada à Assembléia Legislativa pelo Governador do Estado, Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, 1949.
38. Revista Empresarial de Mato Grosso. Cuiabá, AIC - Comunicação, junho/88, Ano 1, nº 3, p. 34.
39. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
40. FUNDAÇÃO de Pesquisa "Cândido Rondon", 1989.
41. JUCEMAT - Junta Comercial do Estado de Mato grosso, 1988.
42. DEMOGRAFIA - IBGE. In: Diário de Cuiabá, 24 de janeiro de 1997, p. B1.